Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha do Acre **Class.:** 05

Data: 13/11/83 **Pg.:** 07

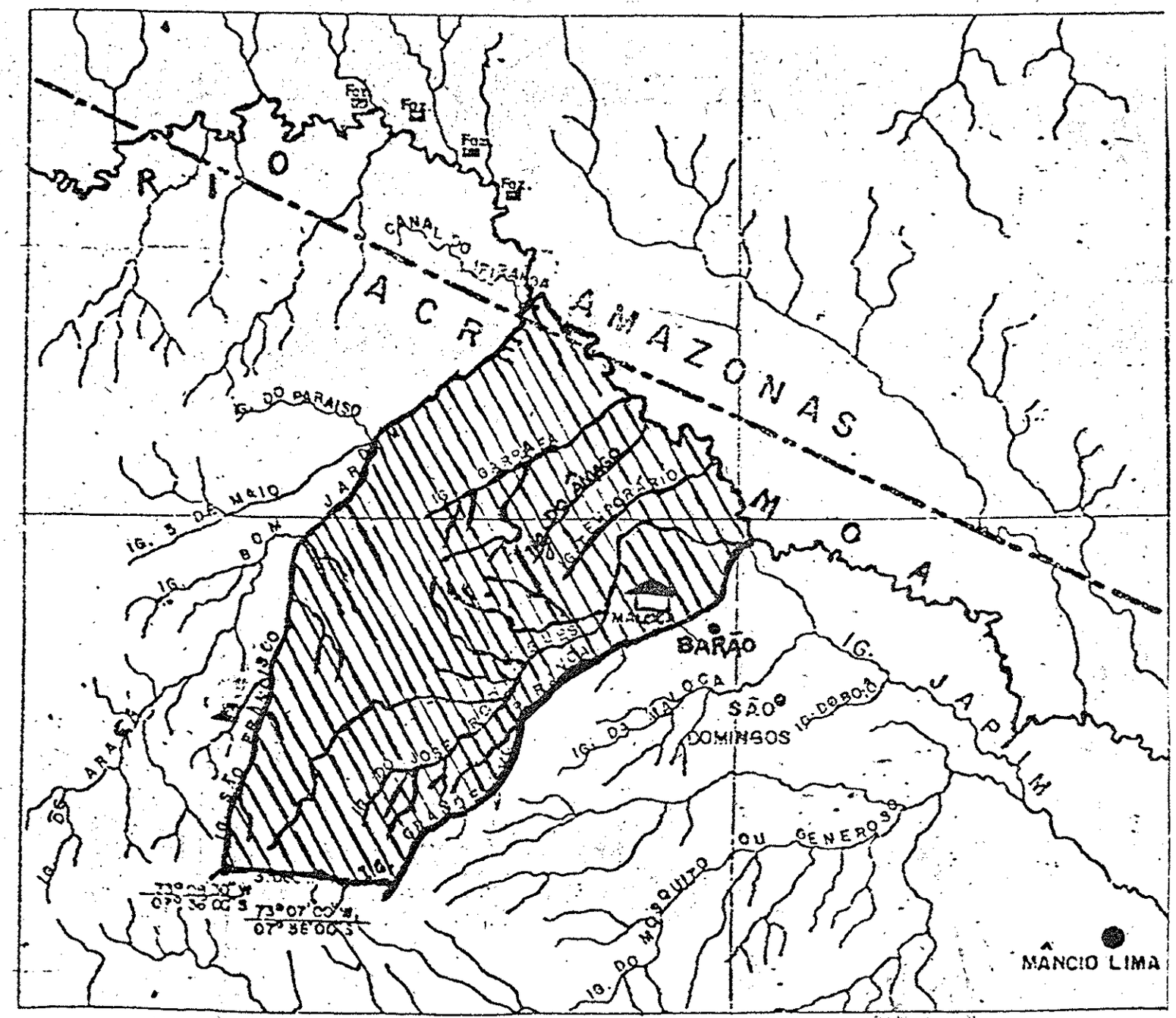
"Se tiver confusão não vai ser bom"

Raimundo Zacarias (herdeiro do Coronel Mâncio Lima): O cativeiro que eu entendo é o seguinte, o Mâncio Lima prá catequizar esse povo, ele fez gastos lhar no seringal Barão pra pagar esses gastos ele botou esses índios pra traba. lhar no seringal Barão pra pafar esses gastos. É o cativeiro qué eles dizem aqui. Agora o maior problema daqui é que o Armed Salde (outro herdeiro do Barão — genro da Mâncio Lima) quer construir uma cerca pra colocar 150 búfalos aqui dentro dessas terras. Ele quer cercar essa parte da várzea do Moa e os nossos bichos tão acostumado a pastar lá. Como também o povo, os colonos mesmo, de homem a muher e criança tão acostumado a pescar no verão. Esse rio Moa é o nosso mercado. Então ele quer isolar essa várzea debaixo de cerca pra botar 150 búfalos. Esses búfalos podem matar os nossos bichos. E até mesmo pra gente esses búfalos são perigosos. Eu vou fazer um apelo para o Armed não fazer essa cerca, porque é preciso defender a estrada por onde a gente passa. Os caboclo mesmo tão solicitando e tão fazendo essa cerca, porque assim não tem condições da gente viver aqui. Já tem uma ruma de estaca pra fazer essa cerca. Vocês conversando com o Armed ele não passa essa cerca, vocês da Comissão do Indio não são os advogados dos índios? Então vocês precisam falar duro com ele. Eu sou tuxaua aqui desses índios. E se tiver um elemento que diga: — ele é um perseguidor! Ele tá mentindo. Eu vou dizer uma coisa. Nesse instante conversando com Miguel, eu dizia: — Miguel eu tomara que uma parte desse seringal Barão seja mesmo dos índios, pois sei que eles daqui não me botam pra fora. Quem pensar que eu tenho ganância de terra pra ir na porta de banco, que eu considero a porta de banco a porta da penal, para tirar tarefas e tarefas de terra, tá enganado! Aqui tem mata nesse Barão que não tem ladrão que acabe. Os caboclos também tem direito a um pedaço de terra pra viver. O pessoal daqui é que diz que caboclo e cutia só dá trabalho para quem cria (risos).

CPI.Acre: E a Funai? O que ela tá fazendo pra ajudar vocês, Poianáua?

Mário Morais (líder dos Poianáua): Rapaz a Funai andou aqui no Barão em 1977 delimitando um pedaço de terra pra nós, depois disso não apareceu mais.

Nós não quer o seringal Barão todo. Nós só quer um pedaço de terra pra viver sossegado. Nós não quer briga com esses herdeiros do Coronel Mâncio. Nós somos gente de coração bom, mais bom que tem. Nós só quer mesmo o nosso pedaço de terra. Eu pelo menos acho mais importante esse pedaço de terra que a Funai delimitou pra nós. Agora temos o mapa da nossa terra que vocês da comissão do Indio trouxeram agora pra nós. Eu acredito que os herdeiros do Coronel Mâncio já tão ciente de que nós temo um pedaço de terra aqui no Barão também. Nosso pedaço começa nas cabeceiras do Igarapé Grande, descendo por esse Igarapé até ele botar no Igarapé da Onça e o Igarapé da Onça botar no Japiim e o Japiim botar no rio Môa. Daí sobe o Môa a boca do Igarapé Bom Jardim. Sobe depois no Jardim até a boca do Igarapé São Francisco. Daí sobe o São Francisco até nas cabeceira dele. Fechando o rodo da nossa terra abrindo uma picada na mata, ligando as cabeceira do São Francisco com as cabeceira do Forquilha, que é um igarapé que bota nas cabeceira do Grande. A nossa área é facil da Funai demarcar logo. É quase tudo limite natural. Só tem que fazer esse serviço dessa picada que eu falei. Esse serviço nós mesmo faz de graça e a Funai não vai gastar nada com nós.



Área pleiteada pelos índios Poyanaua